

A última nota
(Salmos 78.65-72).

O salmo 78 é o segundo maior do saltório – perdendo somente para o salmo 119 com 176 versículos. Asafe – o autor do salmo 78 – descreve a história do povo de Israel desde a saída do cativeiro do Egito até a era do rei Davi – perfazendo um período de 500 anos. Ao retratar a história do povo de Deus neste período – duas coisas o salmista salienta: o cuidado de Deus para com o povo e a rebeldia do povo para com Deus.

A despeito de o povo ter presenciado ao longo deste tempo uma série maravilhas operadas por Deus – não só no Egito – como também durante a travessia no deserto, eles se mantiveram na rebeldia e na desobediência (Salmos 78.8). O povo retribuiu as benesses de Deus com ingratidão. Concordo com que expressou o **dramaturgo, poeta e autor Miguel de Cervantes: “A ingratidão é filha da soberba”**. Deus disciplinou o povo entregando-os nas mãos de seus inimigos permitindo que eles o derrotassem (Salmos 78.60-61). Entretanto, o salmo não termina com castigo – mas com as ações graciosas de Deus para com o povo. Vejamos essas ações.

Em primeiro lugar – **a ira de Deus não é permanente** (Salmos 78.65-66). Vimos que por conta da rebeldia e desobediência do povo – Deus os entregou nas mãos de seus inimigos permitindo que eles os derrotassem. Entretanto, a ira de Deus não permaneceu direta sobre seu povo – pois, o Senhor despertou – suspendeu o castigo e livrou o seu povo. Louvado seja o nome do Senhor porque a misericórdia triunfa sobre o juízo. O **reverendo Hernandes Dias Lopes** diz: **“Deus não lida conosco em virtude do nosso merecimento, mas de acordo com seu amor incondicional. Mesmo quando falhamos, Deus nos perdoa. Mesmo quando tropeçamos, Deus nos levanta. Mesmo quando passamos pela fornalha do sofrimento, Deus nos fortalece”**.

Em segundo lugar – **Deus é soberano** (Salmos 78.67-68). O salmista retrata nestes versos a soberania da escolha divina. A despeito da fama de José e da posição central e poder do seu filho Efraim, Deus escolheu Judá. Jacó já havia profetizado antes de morrer que da tribo de Judá procederá a reis até que venha Jesus, o Rei dos Reis, cujo reinado é eterno (Gênesis 49.10). Aprendemos aqui que a escolha de Deus é sempre baseada em sua vontade e não em qualquer coisa no homem. Na tribo de Judá, Ele escolhe o Monte Sião que Ele amava. Sua eleição está baseada em seu amor – porque Deus é amor (I João 4.19).

Em último lugar – **Deus levanta homens com um propósito** (Salmos 78.70-71). Da tribo de Judá – Deus levantou um homem chamado Davi para liderar a nação. Davi é retirado do aprisco das ovelhas e colocado por Deus para liderar e pastorear uma nação. Davi foi escolhido, levantado por Deus para cumprir um propósito: ser o pastor de Israel. Davi é um homem com uma missão e um propósito definido por Deus. Viver é deixar Deus usá-lo para seus propósitos.

A Deus toda honra e glória porque Ele não só nos chama e nos salva – Ele nos dá um propósito. Davi estava ocupado no cuidado de suas ovelhas quando Deus o tira de lá para cuidar de vidas. **O teólogo Warren Wiersbie** diz: **“Os reis eram chamados de “pastores” – e ninguém melhor do que Davi para receber esse título. Ele amava suas “ovelhas” e, em várias ocasiões, arriscou a sua vida por elas no campo de batalha”**.

Você e eu não somos um acidente. Não somos um acaso da natureza. Entenda uma coisa: seus pais podem não tê-lo planejado, mas Deus certamente o fez. **O pastor e escritor**

Rick Warren diz: “Há um Deus que o fez por uma razão, e sua vida tem um profundo significado! Descobrimos esse significado e propósito somente quando tomamos a Deus como ponto de referência de nossa vida”.

**Fraternamente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**